



ST02: Discursos, subjetividades e heterotopias da cidade

Coordenação: Carla Luzia Carneiro Borges (UEFS), Regina Baracuhy (UFPB) e Maria da Graça Rodrigues dos Santos (UEFS)

Resumo: Este Simpósio tem o objetivo de discutir, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, a relação entre as práticas discursivas, a produção de subjetividades nos espaços heterotópicos e as imagens produzidas nas/das cidades. Os modos de governar as cidades, de gerir a conduta das populações, sobretudo das que vivem às margens, as vozes invisibilizadas, os “outros espaços” que constituem a (des)ordem urbana e produzem subjetividades para nós. Nossos corpos, nossas lutas, bem como os saberes que produzimos estão a todo momento em relação de sujeição ou de resistência aos espaços aos quais pertencemos. Falar sobre discursos, espaços e imagens da cidade (McFarlane, 2021) é produzir (in)verdades sobre nós. Não dá para pensar o sujeito e a linguagem, sem considerar os dispositivos que regulam as práticas e os espaços no qual somos produzidos como sujeitos. Em sua vasta cartografia (Baracuhy, 2020) das margens, o pensamento de Michel Foucault (2023, 2016, 2015, 2005, 2003), bem como as produções acadêmicas dele decorrentes, nos apresenta uma série de conceitos e noções que possibilitam refletir sobre a história e as sociedades em termos de relações, tensões e conflitos, que levam ao redimensionamento dos territórios e às novas configurações dos espaços, sempre investidos de poder. Por isso, este Simpósio também visa a cartografar os dispositivos de saber-poder que agenciam os sujeitos e seus corpos em espaços heterotópicos, pois dizem sobre quem somos e sobretudo, por que somos assim na atualidade. A leitura proposta é atravessada por relações de saber/poder, uma vez que Foucault analisa o passado, em uma visada arqueogenealógica, como uma estratégia para diagnosticar o presente, a fim de sermos “pirotécnicos” em devir. Esse modo de conceber a leitura faz com que nosso olhar aconteça em movimentos rizomáticos, do sujeito para o discurso, deste para a cidade, mas também, da cidade para os discursos e para os sujeitos, como leituras de si e dos outros, cotidianamente. Que discursos são produzidos sobre as cidades? Que imagens circulam para produzir as cidades que temos? Quem são os sujeitos “infames” que produzem nas margens? Quais subjetividades ganham (in)visibilidade em nossa sociedade neoliberal? São algumas questões possíveis para mobilizar a discussão sobre como a linguagem produz cidades e subjetividades, funcionando ora como dispositivos de controle, que excluem/dividem/classificam, ora como práticas de liberdade, que jogam luzes para possibilidades de construção de outros modos de existência para o sujeito cidadão. Serão contemplados trabalhos de pesquisa já concluídos ou em andamento, que coloquem, no palco de nossa roda de discussões, análises discursivas que são produzidas de e sobre nossas cidades, em particular, as nordestinas.

Palavras-chaves: Discurso, Subjetividade, Heterotopia, Cidade.



ST04: Análises em argumentação retórica: interfaces

Coordenação: Lucas Nascimento (UEFS), Carla Severiano de Carvalho (UNEB) e Márcia Pituba Freitas (PUC-SP)

Resumo: Os estudos de argumentação têm tido um crescimento significativo nos últimos anos no Brasil e, especialmente, no Nordeste. Cartografias sobre “Estudos de Argumentação” e “Ensino de Argumentação” entre os anos de 2011 e 2020, publicadas em 2023 na obra *Cartografia da pesquisa em linguagem no Nordeste*, mostram esse crescimento e suas variadas interfaces. Essas pesquisas nas pós-graduações têm se mostrado importantes para compreender as diversas realidades sociocomunicativas e têm contribuído para a formação de professores e profissionais de diferentes áreas na Região Nordeste. Nesse sentido, nosso Simpósio visa reunir trabalhos que proponham análises retórico-argumentativas relevantes, com potencial para despertar uma visão crítica em estudantes e cidadãos(ãs) brasileiros(as). Para tanto, será possível estabelecer as mais variadas interfaces com diferentes abordagens dentro do campo dos estudos discursivos, como a Análise Textual dos Discursos, a Análise do Discurso (em suas diferentes perspectivas), a Análise da Conversação, a Linguística Textual, o Interacionismo Sociodiscursivo, os Estudos de Letramento, o Dialogismo, os Estudos de Gênero Discursivo, os Estudos Funcionalistas e a Pragmática dos atos de fala. Por estudos retórico-argumentativos, compreendemos desde a Retórica Clássica, a Nova Retórica, o Modelo Dialogal de Argumentação, a Teoria da Estrutura Retórica, a Sociorretórica e a Teoria da Argumentação na Língua. O corpus a ser analisado pode versar sobre os mais diferentes temas, suportes, domínios discursivos e temporalidades.

Palavras-chaves: Retórica, Argumentação, Análise, Interface.



ST05: Pesquisa, Ensino e extensão nas ciências do léxico: trânsitos e intersecções

Coordenação: Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB) e Karylleila dos Santos Andrade (UFT)

Resumo: As pesquisas voltadas para o estudo do léxico são importantes fontes de conhecimento sobre a formação de uma língua, pois dialogam com a realidade sócio histórica e cultural de seus falantes. Além disso, permitem identificar aspectos da renovação lexical e da diversidade linguística, que são inerentes ao processo de atualização da língua. Os estudos lexicais, a partir de diversas perspectivas, buscam estudar as mais variadas possibilidades de estudos do léxico o qual reflete a cultura de um povo pela forma como se dá o processo de cognição, uso, nomeação, significação e variação de uma dada realidade, permitindo a identificação de traços linguístico-sociais e culturais nas práticas interacionais cotidianas. Desse modo, a língua, percebida como um sistema aberto, está sempre propensa a essas transformações pelas quais a sociedade vive. Este simpósio tem como objetivo maior divulgar e discutir pesquisas relacionadas aos estudos do léxico que vêm sendo desenvolvidas nas diversas regiões do Brasil, inseridas no âmbito não apenas da pesquisa, como também do ensino e da extensão. Serão acolhidas as diversas áreas das Ciências do Léxico como: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Terminografia, Onomástica, Fraseologismo, Neologismo, Lexemática, enfim, todas que tomam o léxico como base de estudos. Acredita-se que teremos a oportunidade de discutir acerca dos estudos lexicais e o quanto os mesmos têm contribuído para o resgate não apenas linguístico, como também sociocultural e histórico de um povo, visto que o léxico armazena e acumula as mudanças sociais e culturais representativas de uma sociedade, tentando demonstrar a grande importância das Ciências do Léxico para os estudos linguísticos.

Palavras-chaves: Ciências do Léxico, Pesquisa, Extensão , Ensino.



ST07: Linguagens e periferias: aspectos transdisciplinares

Coordenação: Bárbara Bezerra de Santana Pereira (UNEB) e Jean Marcel de Oliveira Araújo (UNEB)

Resumo: Este Simpósio Temático possui como principal objetivo reunir propostas de pesquisas que versem sobre as diversas esferas dos estudos da linguagem, desde os filológicos, linguísticos, literários aos educacionais, considerando o termo Periferia a partir de seu caráter polissêmico. Com um referencial teórico variado, haja vista as possibilidades de investigações, destacamos a importância dos estudos sobre Periferias de autores como Nascimento (2005), D'Andrea (2013) e Reyes (2013). Sendo assim, propomos que este simpósio se constitua em momento de discussão e reflexão em torno da linguagem e sua interface com as produções periféricas contemporâneas, cujos autores e/ou produtores sejam sujeitos que tratam a cultura da periferia como foco e/ou sejam oriundos desses espaços. Também abrimos lugar para pesquisas voltadas para gêneros textuais e discursivos contemporâneos ou de diacronias passadas que tratem de figuras consideradas historicamente periféricas, tais como, pessoas escravizadas, povos tradicionais, mulheres, etc. Dessa forma, agregamos a possibilidade de ouvirmos pesquisadores de diferentes campos, dedicados, por exemplo, à análise e edição de documentações públicas ou privadas, literárias ou notariais, manuscritas, datiloscritas ou impressas. Em suma, este simpósio visa acolher trabalhos inseridos nas diversas ramificações do curso de Letras e áreas afins, cujas temáticas conversem e convirjam para uma reflexão sócio, cultural e histórica do ser, fazer e existir periféricos.

Palavras-chaves: Periferias, Literatura, Ensino, Filologia, Linguística.



ST08: O contato linguístico na formação de variedades do português

Coordenação: Dante Lucchesi (UFBA/UFF/CNPq), Norma Lucia Fernandes de Almeida (UEFS), Silvana Silva de Farias Araujo (UEFS) e Gredson dos Santos (UFBA).

Resumo: O empreendimento colonial levou a língua portuguesa para outros continentes, desencadeando, desde os finais do século XV, diferentes situações de contato linguístico, ora possibilitando o surgimento de línguas crioulas – como ocorreu em São Tomé e Príncipe, em Cabo Verde e em Guiné-Bissau –, ora dando ensejo à reestruturação da língua portuguesa, como na formação das variedades angolana e moçambicana do português. Considerando o intenso contato linguístico da população de origem africana e indígena com o português na história sociolinguística do Brasil, essas diversas situações de contato que envolvem a língua portuguesa têm atraído a atenção de linguistas, como uma fonte de evidências empíricas que ampliem a compreensão da formação histórica das atuais variedades do português. Nessa perspectiva, este simpósio, pretende reunir análises sobre fenômenos linguísticos que tenham correlação com o contato da língua portuguesa com línguas africanas e indígenas, sendo aceitos trabalhos que focalizem línguas africanas, línguas indígenas, línguas crioulas e variedades de português faladas e escritas, em diferentes abordagens teóricas: formalista, variacionista, funcionalista, cognitiva, interacional etc. Algumas questões terão proeminência, tais como: (i) os paralelos ou contrastes entre o português de variedades africanas e indígenas e o português brasileiro e/ou o português europeu; (ii) o cotejo entre as mudanças morfossintáticas, lexicais e fonético-fonológicas típicas de línguas crioulas e as mudanças que caracterizam o português popular brasileiro; (iii) o reflexo de propriedades de línguas africanas trazidas para o Brasil na gramática das variedades populares do português brasileiro; (iv) o reflexo de propriedades de línguas indígenas originárias da América do Sul na gramática das variedades populares do português. No enfrentamento dessas questões, as análises poderão estabelecer relações entre os fatores de ordem interna que condicionam os usos linguísticos e os fatores de ordem externa, ou ainda discutir as relações entre os diversos fatores de variação social e de variação estilística. Portanto, está na base da proposição deste simpósio, a pesquisa empírica e a reflexão teórica relativas ao contato entre línguas.

Palavras-chaves: Contato linguístico, Variação e mudança linguísticas, Variedades da língua portuguesa.



ST09: Onomástica em Libras

Coordenação: Liliane Barreiros (UEFS) e Alexandre Melo de Sousa (UFAL)

Resumo: A Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005 constituem marcos para o avanço das pesquisas com foco na Língua Brasileira de Sinais (Libras), por várias razões, mas aqui destacamos duas: a) por terem reconhecido a Libras como língua de interação da comunidade surda brasileira, apesar de não ser a única língua de sinais usada em território nacional; e b) por terem possibilitado a criação de Cursos de Letras Libras (Licenciatura e Bacharelado) e de Pedagogia Bilíngue para Surdos em várias Instituições de Ensino Superior (IES) pelo Brasil. Com a possibilidade de estudar a Libras também nos Programas de Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, o número de investigações cresceu com foco nos diversos níveis de análise: fonético-fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático, textual-discursivo, lexical entre outros. Em relação ao léxico em Libras, nos interessa de perto as pesquisas no campo da Onomástica – a área da Linguística que se dedica ao estudo dos nomes próprios em geral – que têm sido muito produtivas, especialmente nos subcampos da Toponímia (estudo dos nomes próprios de lugares) e da Antroponímia (estudo dos nomes próprios de pessoas). Mas há também outras subáreas a serem exploradas, como, por exemplo: a *Zoonímia* (que se dedica aos nomes próprios de animais), a *Teonímia* (que se dedica aos nomes próprios das divindades, dos Santos, dos Orixás, das Entidades religiosas), a *Astronímia* (que se dedica aos nomes próprios dos corpos celestes), a *Metereonímia* (que se dedica aos nomes próprios dos fenômenos naturais) e a *Onionímia* (que se dedica aos nomes próprios de estabelecimentos comerciais, de instituições públicas e privadas, de empresas, de produtos etc.). O estudo da motivação desses nomes (sinais) traz à tona aspectos linguísticos, históricos e culturais, ligados a uma memória coletiva e estabelece um vínculo de identidade visual entre os sujeitos que nomeiam, o sinal escolhido e o lugar nomeado. Além disso, permite compreender as influências sociohistóricas e as interfaces entre as línguas orais e a Libras nesse processo. Neste simpósio, objetivamos reunir pesquisas que abordem em diferentes perspectivas a Onomástica em Libras como: a) discussões teóricas sobre a Onomástica e/ou suas subáreas; b) estudos aplicados sobre a Onomástica e/ou suas subáreas; c) estudo onomástico com foco interdisciplinar; d) estudo onomástico com foco na variação, entre outras possibilidades que destaquem o nome (sinal) próprio em Libras. Esperamos que as discussões contribuam com o avanço dos estudos lexicais em Libras, promovam a valorização da Libras, da Cultura Surda e da Educação de Surdos de um modo geral.

Palavras-chaves: Onomástica, Léxico, Libras.



ST10: (Multi)letramentos digitais, ensino de língua e formação docente

Coordenação: Úrsula Cunha Anecleto (UEFS), Obdália Santana Ferraz Silva (UNEB), Carlos Eduardo Diaz Loyo (UCAB) e Sirlaine Pereira Nascimento (SMED)

Resumo: Este simpósio tem como objetivo ampliar discussões teóricas, metodológicas e analíticas que envolvam os usos sociais da leitura, da escrita e da oralidade, e o ensino e a aprendizagem de língua, considerando a diversidade de práticas de letramentos que se desenvolvem na sociedade contemporânea, os aspectos sociais, as implicações, os desafios e as possibilidades pedagógicas dos (multi)letramentos digitais na formação de professores. Ser letrado na contemporaneidade demanda, do leitor e do produtor de textos, construir competências e habilidades textuais para mover-se entre os diferentes letramentos, colocando em movimento uma combinação de mídias e de significados sociais, de diferentes formas verbais e não verbais, característicos da cultura digital – sons, imagens, cor, movimento etc. –, que se combinam para produzir uma diversidade de sentidos, a partir de textos multimodais e multissemióticos, que se apresentam nos mais variados suportes. Nesse sentido, é preciso que se considerem, no currículo de formação do professor, a diversidade linguística e cultural, na sociedade tecnológica digital, com vistas ao empoderamento do professor, nesse cenário sociocultural em que vivemos, à construção da autonomia no exercício da prática docente, que se dá coletivamente e se tece na dialética das inter-relações cotidianas. Inquietam-nos questões como: no âmbito das práticas de formação do professor, que lugar ocupam as discussões sobre as demandas e os desafios propostos pelos (multi)letramentos digitais? Como o professor poderá trabalhar (ou tem trabalhado) os diferentes tipos de letramentos existentes, principalmente os que envolvem as mídias digitais, considerando que as formas de interação, hoje, têm se transformado e a linguagem tem se reconfigurado? Uma discussão nesse âmbito se justifica pela relevância de se engendrar diálogos e debates sobre as seguintes temáticas: as transformações pelas quais passam os sujeitos, no que diz respeito às suas formas de estar no mundo, de pensar, comunicar-se, agir, interagir, recriar(-se) e produzir conhecimento; os modos mais complexos de letramentos que envolvem as multiplicidades de linguagens e semiótica, as quais exigem que práticas textuais sejam transformadas em práxis socioculturalmente situadas; o currículo, referente à formação docente, que precisa considerar a diversidade de linguagens e de recursos multimodais e multissemióticos que, atualmente, têm circulado no meio social, de modo a proporcionar ao professor a oportunidade de (multi)letrar-se, transitando pelas redes interativas e discursivo-textuais. Nessa perspectiva, este simpósio acolherá estudos em andamento ou concluídos e relatos de experiências que, a partir de um enfoque teórico-metodológico consistente, e em uma perspectiva multirreferencial, explore os seguintes temas: práticas textuais no contexto da Educação Básica e da Universidade; (multi)letramentos do impresso ao digital; letramentos escolar, midiático, profissional e/ou acadêmico; letramento, cidadania e criticidade no uso das mídias digitais; letramento e identidade; diversidade, letramentos e gêneros textuais/discursivos na construção identitária do professor; “Novos Estudos do Letramento” e a pedagogia dos multiletramentos; multiculturalismo/interculturalismo, formação docente e práticas



textuais/discursivas; metodologias e práticas referentes ao ensino de língua em diferentes contextos políticos e sociais.

Palavras-chaves: Ensino de língua, Formação docente, (Multi)letramentos digitais, Práticas textuais.



ST12: Fonologia e Ensino de línguas

Coordenação: André Pedro da Silva (UFBA) e Vera Pacheco (UESB)

Resumo: Há algum tempo têm se firmado entre os pesquisadores da área de educação linguística a convicção de que a função primordial da escola, no que diz respeito à pedagogia de língua materna, a promoção do letramento de seus aprendizes. E para essa promoção do letramento, tem-se pautado como atividades fundamentais a leitura e a escrita dos estudantes, com foco na diversidade de gêneros textuais que circulam na sociedade. Assim, a modalidade escrita de qualquer língua humana, inclusive do português, envolve o domínio de muitos aspectos por parte dos aprendizes. Dentre esses aspectos, encontram-se os morfológicos, os sintáticos, os textuais; além daqueles que têm a ver com os sons do português e a sua escrita, estudados a partir dos aspectos fonológicos. Vale lembrar que a língua escrita, por sua vez, possui grande relevância sociocultural, pois grande parte das esferas da atividade humana se organiza por meio do seu uso. Nesse contexto, a escrita é uniformizada pela ortografia para facilitar a comunicação e não admite variação. Entretanto, na escrita escolar, tomando por base a Língua Portuguesa, mesmo em etapas mais avançadas de escolarização, percebemos que é comum encontrarmos registros escritos não convencionais decorrentes da repercussão de processos fonológicos na escrita, tais como *inteØvalo*, *celulaØ*, *galfo*, *falanØo*, *vouta*, *saingue*, *caØxa*, *homiØ*, *mininu*, *derepente*, *des.de*, entre outras. E não é raro encontrarmos professores sem saber o que fazer diante deste ou daquele aluno que está escrevendo “errado” ou que avançou na série sem apropriar-se da escrita. Nesse contexto, a escrita é uniformizada pela ortografia para facilitar a comunicação e não admite variação. Entretanto, na escrita escolar, mesmo em etapas mais avançadas de escolarização, percebemos que é comum encontrarmos registros escritos não convencionais decorrentes da repercussão de processos fonológicos na escrita. Vale lembrar que alguns fenômenos fonológicos também são encontrados no ensino de Línguas Estrangeiras, em especial em momentos em que o aluno faz uso das regras de sua língua materna, no momento de aprendizagem da língua estrangeira, como se fosse uma transferência de conhecimento. Nessa perspectiva, surge o Mestrado Profissional em Letras, um programa nacional, voltado à especialização de professores de Língua Portuguesa, atuantes no Ensino Fundamental da Rede Pública, com objetivo primordial o de melhorar o desempenho linguístico dos estudantes a partir do desenvolvimento de práticas de letramento inovadoras que abarquem ações de leitura, escrita, produção de textos e oralidade. Dessa forma, este GT busca discutir e refletir aspectos fonéticos/fonológicos da escrita escolar, em língua materna e estrangeira, que envolvam tais aspectos, para entendermos os desvios ortográficos existentes na escrita escolar.

Palavras-chaves: Fonologia, Ensino, Língua Portuguesa, Línguas Estrangeiras



ST13: Ensino de língua portuguesa no contexto da formação de professores: gêneros textuais/discursivos e práticas de letramento

Coordenação: Marcia Mendes Santos (UNEB) e Patrícia Vilela da Silva (UNEB)

Resumo: A formação acadêmica e crítica de futuros professores está intrinsecamente ligada à sua imersão no ambiente escolar. Em cursos de formação para a educação básica, o diálogo entre os conhecimentos teóricos e as práticas pedagógicas é inevitável e essencial. Por isso, a discussão sobre essa temática demanda atenção e aprofundamento. Nessa perspectiva, o objetivo principal deste simpósio é fomentar o diálogo entre acadêmicos, professores e pesquisadores sobre o ensino de língua portuguesa, em especial, sobre os estudos dos gêneros textuais/discursivos, dos letramentos e multiletramentos, tendo em vista a formação inicial e continuada de professores e os processos de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita. Na formação de professores, o foco na ampliação do repertório teórico dos futuros docentes impulsiona o desenvolvimento de saberes ancorados em contextos de pesquisas e, por vezes, colabora para formação de competentes leitores e produtores de textos. Tendo em vista as especificidades dos estudos sobre os gêneros em sala de aula e as características de cada contexto escolar, reitera-se a imprescindibilidade de trocas e reflexões, sobre os usos dos gêneros discursivos nas escolas, que interpretem a prática docente como uma práxis educativa vista como uma ação de coconstrução entre professor e estudante e, sobretudo, uma investida no fazer docente como autoria e não reprodução de um modo de fazer educação abstrato e alheio ao contexto específico de cada instituição uma vez que a Linguística Aplicada é uma área de pesquisa inserida no campo das ciências sociais e humanas, os seus estudos, de natureza interdisciplinar, voltam-se para a investigação, dos usos situados da linguagem nos mais diversos contextos. Teoricamente, o simpósio insere-se no campo dos Estudos de Letramento de vertente sociocultural (Kleiman, 1995), em interlocução com os multiletramentos, e com pesquisas acerca da leitura e da escrita no contexto de formação de professores. Em termos metodológicos, volta-se para trabalhos de natureza qualitativa e interpretativa, situados principalmente na área da Linguística Aplicada, que estejam vinculados às pesquisas em andamento e/ou concluídas, voltadas para a compreensão dos letramentos e dos multiletramentos em situações de ensino-aprendizagem de leitura e escrita. Nesse cenário, espera-se, com o simpósio, a promoção de uma discussão sobre a formação docente e suas implicações para o ensino de Língua Portuguesa, visando o intercâmbio acadêmico das pesquisas e a ampliação de repertórios para os participantes, bem como valorizar o fazer docente reflexivo, criativo e autoral do trabalho docente na sua relação com a educação básica.

Palavras-chaves: Formação Docente, Ensino de Língua Portuguesa, Educação Básica.



ST14: Formação docente de língua e literatura: repertórios e intersecções na linguagem e na educação

Coordenação: Renailda Ferreira Cazumbá (UEFS), Oton Magno Santana dos Santos (UNEB) e Edna Marques Ribeiro Amorim (UNEB)

Resumo: O Simpósio propõe integrar pesquisadores interessados em interagir com as discussões dos Grupos de Pesquisa LEALLL - Linguagens e Educação: Alfabetização, Leitura, Linguística e Literatura (UNEB), LINSP - Grupo de Pesquisa em Linguagem, Sociedade e Produção de Discursos (UEFS) e do INSURGE - Grupo de Pesquisa em Ensino de Línguas, Educação Literária e Literaturas Insurgentes (UEFS), para construir um debate em torno das intersecções e caminhos plurais de estudo e intervenção no ensino, pesquisa e extensão nas áreas de linguagem e educação. As ações serão alinhadas com as atividades de ensino, orientação de TCC na graduação e na pós-graduação nos cursos de Pedagogia, Letras e áreas afins de diferentes instituições, propondo trabalhos que dialoguem com a formação de professores de língua e literatura, envolvendo a educação literária, discursos e incentivo à leitura, os letramentos, os modos de subjetivação pela literatura, o ensino de língua e literatura no novo ensino médio, a BNCC e o ensino de língua e literatura, a literatura como possibilidade de construção de uma educação antirracista. Serão bem-vindas as reflexões sobre principais problemas que circundam a formação do professor de língua e literatura, com vistas a apontar os desafios no contexto da contemporaneidade e fomentem abordagens para redefinição dos currículos e para o fortalecimento das práticas de formação docente. Igualmente, questionaremos o lugar do ensino de literatura no contexto do novo ensino médio e como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC define competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes com o aporte do estudo literário. Acolhemos trabalhos que reflitam as intersecções de raça, gênero e modos de subjetivação que direcionem o olhar para a formação, currículos e saberes docentes.

Palavras-chaves: Formação de professores, Ensino de língua e literatura, Discurso e subjetivação, Leitura e letramentos, Literatura e educação antirracista.



ST15: Gêneros textuais/discursivos: práticas e processos de letramentos de leitura e escrita

Coordenação: John Hélio Porangaba de Oliveira (UESPI), Iraci Nobre da Silva (UNEAL) e Gisely Martins da Silva (UNICAP/UNEAL)

Resumo: O presente simpósio visa reunir investigações sobre a produção, compreensão e uso de gêneros textuais/discursivos enquanto práticas e processos de letramentos, fundamentais para a comunicação e construção do conhecimento no meio universitário. Através da abordagem sociorretórica, o simpósio é inspirado nos Estudos Retóricos de Gêneros (ERG) de Bazerman, e na corrente do Inglês para Propósitos Específicos (*English for Specific Purposes – ESP*) de Swales e Bhatia, incluindo uma dimensão pedagógica de gêneros específicos e antecedentes como uma consciência crítica da proposta de Amy Devitt. Dessa maneira, o simpósio busca explorar como esses gêneros funcionam como veículos de comunicação e de aprendizagem, que realizam propósitos específicos e ações letradas, refletindo sobre as práticas de letramento. A relevância do simpósio temático reside na necessidade de compreender as dinâmicas de poder, identidade e cultura disciplinar presentes nos contextos, promovendo uma visão crítica das práticas de letramento (Street, 2017). O simpósio acolherá contribuições de diversas áreas do conhecimento que investiguem os gêneros como ferramentas de comunicação, incluindo análises de gêneros do âmbito escolar e acadêmico, metagêneros ou gêneros orientacionais, estudos de contexto de produção, metodologias para análise e ensino, entre outros. As contribuições terão pontos de reflexão e discussão para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficazes no ensino e aprendizagem de práticas de letramento e produção de gêneros.

Palavras-chaves: gêneros textuais/discursivos, letramentos, abordagem sociorretórica, consciência crítica de gêneros, leitura e escrita.



ST16: Formação leitora: do enfoque funcional ao literário decolonial

Coordenação: Gilmei Francisco Fleck (UNIOESTE), Phelipe de Lima Cerdeira (UFRJ) e Patrício Nunes Barreiros (UEFS/CNPq)

Resumo: A história da leitura no Brasil, sempre atrelada à elite colonizadora e à manutenção da colonialidade do poder, saber e do ser (Mignolo, 2017; Grosfoguel, 2006), vinculada à implementação da literatura infantil e juvenil de cunho moral e cívico do início do século XIX (Lajolo; Zilberman, 2009; Coelho, 2010), são historicidades que ainda hoje se refletem na realidade escolar brasileira. Os entraves históricos impostos à formação do leitor nos 322 anos do período colonial e nos 67 anos do imperial – no qual se manteve a base escravocrata de produção agropecuária e mineradora – não foram ainda superados pelo suposto projeto educacional democrático republicano que possibilitou o acesso à educação também aos afrodescendentes, aos povos nativos e às mulheres no Brasil (Fleck, 2023). Nesse sistema, no qual, atualmente, tem-se priorizado a formação de um leitor “funcional – sujeito apto a entender e a reproduzir os gêneros discursivos primários como via para a inserção do sujeito no mercado neoliberal do trabalho – a formação integral – subjetiva e humanizadora (Candido, 2004) –, decorrente de uma formação leitora literária, segue buscando seu espaço. A potencialidade subjetiva e humanizadora da literatura, quando atrelada à uma ressignificação crítica do passado pela literatura, pode, nesse contexto, proporcionar à sociedade também uma formação leitora literária decolonial (Fleck, 2023; Santos, 2023) que, gradativamente, leve o sujeito a desenvolver o pensamento decolonial. Esse enfoque da formação leitora literária decolonial pode ser alcançada, entre outros meios, pela leitura mediada, em sala de aula, de projetos literários decoloniais, como são, por exemplo, as escritas híbridas de história e ficção infantis e juvenis (Santos, 2023), as produções de escritores afrodescendentes, as escritas de autores de origem autóctone, de autoria de mulheres, entre outras textualidades que buscam descolonizar as mentes, as identidades e o imaginário latino-americano.

Palavras-chaves: Formação leitora, Literatura infantil e juvenil, Narrativas híbridas de história e ficção, Leitor literário decolonial, Resignificações do passado.



ST17: Perspectivas para uma história social da cultura escrita e linguística do Brasil: conexões multidisciplinares

Coordenação: André Luiz Alves Moreno (UNEB) e Pedro Daniel dos Santos Souza (UNEB)

Resumo: Este Simpósio Temático tem como objetivo reunir e discutir perspectivas multidisciplinares de pesquisa que abarquem, de forma transversal, investigações que se interessam pela tecnologia escrita e sua relação com as múltiplas realidades linguísticas do Brasil. Tendo como enfoque a descrição, análise e história social das línguas que compõem seu cenário sociolinguístico e, também, as questões da difusão e das práticas sociais da cultura escrita na história do país, essa proposta pretende ser um espaço para agregar pesquisas que se interconectam à emergência de uma produção historiográfica que rompeu com perspectivas tradicionais da ciência histórica, reconstituindo criticamente seus métodos, objetos e fontes. A partir de um referencial teórico diverso, que compõe o campo da História Social da Cultura Escrita (Petrucci, 1999; Castillo Gómez, 2003), principal constructo teórico deste Simpósio, ensejamos trabalhos que tratem, por exemplo, das práticas, dos discursos ou das representações que compõem o universo da cultura escrita na história do Brasil, assim como da sua história social linguística. Castillo Gómez (2003) revela-nos que a História Social da Cultura Escrita pode ser entendida a partir da conjugação de três histórias: a) a história das normas (padrões), das capacidades e dos usos da escrita; b) a história dos livros ou, mais amplamente, dos textos manuscritos e impressos (e eletrônicos, considerando as formas modernas de escrita); e c) a história das maneiras de ler. Dessa maneira, a partir do que nos propõe Castillo Gómez (2003), e da compreensão de que este campo tem papel central para uma aproximação à história social linguística do Brasil, nos termos de Mattos e Silva (1998), este Simpósio conecta, de forma multidisciplinar, não somente a História e a Linguística, mas também a Filologia, a Paleografia, a Antropologia, a Sociologia, dentre tantas outras possíveis áreas do conhecimento científico, que componham os pilares desse tipo de investigação.

Palavras-chaves: História da Cultura Escrita, História Social Linguística, Multidisciplinaridade, Brasil.



ST19: Escrita, conhecimento linguístico e cidade

Coordenação: Adielson Ramos de Cristo (UFRB/UNICAMP), Carolina Rodriguez-Alcalá (UNICAMP), Élcio Aloisio Fragoso (UNIR) e José Edicarlos de Aquino (UFT)

Resumo: Este simpósio propõe uma reflexão sobre a tecnologia da escrita a partir da perspectiva da história das ideias linguísticas em articulação com a análise do discurso. Por um lado, a escrita é uma condição necessária para o desenvolvimento do conhecimento científico sobre a língua, como sustenta Sylvain Auroux (1992). É apoiada sobre essa tecnologia que, em Ocidente, se constrói a reflexão gramatical greco-latina, base da gramatização massiva das línguas a partir do Renascimento europeu e das ciências da linguagem modernas (*ibidem*). Ao mesmo tempo, a escrita nasce com a cidade, há 5.000 anos, e todos os processos de gramatização ao longo da história estiveram sempre vinculados a processos de urbanização, como se observa em todos os momentos chave da história de Ocidente: a emergência da gramática na Grécia e sua transferência para Roma, para as nações da Europa e para os diversos territórios conquistados pelos europeus a partir do Renascimento (Rodríguez-Alcalá, 2011). Para além da dimensão tecnológica e da correspondência histórica, a escrita e a cidade instauram uma *memória* em que serão significadas e hierarquizadas as relações entre as sociedades e no interior delas (*ibidem*). É essa memória da escrita e do urbano que vemos atualizada, por exemplo, nos discursos sobre as sociedades ágrafas ou dos sujeitos não alfabetizados em relação aos letrados. Pois, como afirma Eni Orlandi (2001), a escrita é uma forma de relação social. O simpósio acolherá pesquisas que abordem esses diferentes aspectos técnicos, históricos e ideológicos da escrita, em sua relação com a ciência e com a cidade, através de questões como: desafios da criação da escrita das línguas indígenas ou das línguas de sinais; imaginário da escrita e do urbano na escola; funcionamento social da escrita em diferentes contextos sociais (por ex., línguas ameríndias gramatizadas que continuam a funcionar como línguas de oralidade), entre outras.

Palavras-chaves: Análise de discurso, cidade, conhecimento linguístico, escrita, história das ideias linguísticas.



ST20: Ensino de argumentação emancipadora e fortalecimento da agenda social democrática

Coordenação: Isabel Michelan de Azevedo (UFS) e Glícia Marili Azevedo de Medeiros (UFRN)

Resumo: Cientes de que argumentar é uma competência essencial para o efetivo exercício da cidadania, defendemos que o ensino da argumentação emancipadora, ao focalizar a práxis social, parte do princípio de que a participação cívica em relação a questões de interesse da coletividade, especialmente no que tange a problemáticas controversas, precisa ser continuamente fortalecida. Em outras palavras, não basta viver em um país democrático, é necessário investir no exercício diário, contínuo e sistematizado de ações que ofereçam solidez à ainda incipiente democracia brasileira. Isso posto, para analisarmos as especificidades desse ensino, neste simpósio temático, pretendemos reunir comunicações orais que tratem de experiências de ensino de argumentação emancipadora, ou seja, aquelas que visam ao desenvolvimento da agência cívica e, conseqüente, do empoderamento de estudantes, professores e outros agentes que com eles colaborarem nessas experiências. Do ponto de vista teórico-metodológico, priorizaremos comunicações que tratem de dados advindos de pesquisas de intervenção nas áreas da Linguística Aplicada e de Letras, que focalizem a concepção dialógica da linguagem, os estudos de letramento de vertente sociocultural, os multiletramentos, os estudos da argumentação como um processo interacional e a perspectiva da educação crítica e emancipadora. Esse atravessamento de áreas traz como denominador comum a certeza de que a linguagem pode gerar o fortalecimento da democracia.

Palavras-chaves: Ensino de argumentação emancipadora, Multiletramentos, Educação crítica.



ST21: Questões contemporâneas em linguagem e gênero

Coordenação: Iran Ferreira de Melo (UFRPE) e Jomson Teixeira da Silva Filho (UPE)

Resumo: A história dos estudos científicos da linguagem se apresenta como fundamentalmente normativa (Taylor, 1990). No entanto, podemos desenvolver uma Linguística cuja perspectiva de investigação social adote a linguagem como um elemento de olhar agudo sobre as desigualdades sociais e fazer dela um objeto e um saber acerca das operações que tornam precários determinados corpos, principalmente aquelas que exterminam vidas por ódio à diferença de gênero (Melo, 2020). A Linguística, sobretudo a Aplicada, hoje se vê convidada a colocar a sua tradição de estudos sobre textos, variação linguística, enunciação e outros tantos conhecimentos já descobertos à disposição de uma linda ciranda subversiva, na quebra dos modelos autoritários sobre as vidas humanas dissidentes de gênero. Com isso, ela quer somar forças para, numa relação de troca irmanada pelos ideais de uma sociedade mais justa, dividir as suas lentes epistêmicas com todas as pessoas tributárias aos estudos queer (Butler, 1990; Louro, 2001). Este simpósio propõe, diante disso, reunir estudos de linguistas que entram nessa roda, de mãos dadas com diferentes outras perspectivas, para somarmos na reflexão sobre os mecanismos que precarizam corpos considerados abjetos de gênero, a fim apontar saídas de reversão dessa situação na ativação da potência desses mesmos mecanismos. Trabalhos sobre precarização e/ou resistência de gênero em diferentes línguas, por meio de historiografias linguísticas, análises de discurso, investigações sociolinguísticas, exames de políticas linguísticas, dentre outros, são bem-vindos, com o intuito de apontar questões contemporâneas em linguagem e gênero no rol das exposições da trigésima jornada do Gelne.

Palavras-chaves: gênero, linguagem, abjeção, queer, Linguística.



ST23: Aquisição da linguagem e desenvolvimento semântico-cognitivo em contextos neurotípicos e neurodiversos

Coordenação: Jan Edson Rodrigues Leite (UEPB), Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante (UEPB) e Paulo Vinícius Ávila Nóbrega (UEPB)

Resumo: A construção de sentidos não é uma atividade individual, solitária, na mente de um falante. As ações planejadas e coordenadas entre os sujeitos no processo comunicativo exigem que pensemos na cognição humana como um fenômeno social, situado, negociável entre os parceiros interativos e distribuído em suas práticas. Assim, a consideração das questões intersubjetivas na aquisição da linguagem e na construção dos significados da língua apresenta um desafio analítico que extrapola a mera segmentação das estruturas linguísticas ou os testes de verificação das condições de verdade/gramaticalidade das sentenças. Este simpósio temático tem como objetivo principal reunir pesquisas que discutam dados do campo da Aquisição da Linguagem, de pesquisas sobre a linguagem da criança, como também de pesquisas diversas sobre o desenvolvimento semântico-cognitivo infantil e adulto, dentro do âmbito da linguística cognitiva, em contextos familiares, clínicos, escolares, dentre outros, seja eles envolvendo contextos de interação entre sujeitos neurotípicos e/ou neurodiversos, sejam oriundos de corpora específicos. As perspectivas teóricas aceitas neste simpósio podem envolver estudos variados em quaisquer desses campos: de base interacional, sociocognitiva, funcional, dialógico-discursiva, enunciativa e multimodal. Os dados podem ser tanto naturalísticos quanto experimentais. Espera-se, com este simpósio, estimular a diversidade de pesquisas interdisciplinares como uma contribuição para os estudos da linguagem e da cognição.

Palavras-chaves: aquisição da linguagem, cognição, sentido, interação, sociocognição.



ST24: Abordagens linguísticas baseadas no uso: descrição, análise e ensino de língua

Coordenação: Edvaldo Balduino Bispo (UFRN/CNPq), Fernando Cordeiro (UFERSA) e Maria Angélica Furtado da Cunha (UFRN/CNPq)

Resumo: A investigação de fenômenos linguísticos baseada na língua em uso tem revelado motivações semânticas, cognitivas e interacionais neles implicadas. Pesquisadores assim orientados reconhecem que fatores cognitivos, socioculturais e comunicativos atuam na formatação da gramática de uma língua natural e, portanto, desempenham papel relevante na configuração estrutural de que se revestem variados padrões linguísticos. Desse modo, o sistema linguístico tem uma natureza eminentemente dinâmica, já que surge da adaptação das habilidades cognitivas humanas a eventos de comunicação específicos e se desenvolve com base na repetição ou ritualização desses eventos. Nessa direção, ganham relevância processos cognitivos de domínio geral, a exemplo da categorização, da analogização e de armazenamento de informações na memória (Bybee, 2010). Assume-se aqui um estreito vínculo entre expressão e conteúdo, de sorte que a codificação linguística de determinadas estruturas tem a ver com as funções que elas desempenham na interação discursiva e se liga diretamente aos propósitos que se quer alcançar (Givón, 1995; Furtado da Cunha; Bispo, 2023). Nesse contexto teórico, este simpósio visa reunir estudos que investigam variados fenômenos linguísticos a partir de suas condições reais de uso, levando em consideração os fatores referidos nos arranjos morfossintáticos que assumem as construções linguísticas. São aceitas propostas assentadas em perspectivas teóricas baseadas no uso, quer de forma isolada, quer em interface com outras vertentes. Também são bem-vindas pesquisas que discutam desdobramentos e alcances dos resultados de estudos sob esses vieses teóricos para o ensino de língua.

Palavras-chaves: Descrição e análise linguísticas, Ensino de língua, Perspectivas baseadas no uso.



ST25: Jogos pedagógicos, objetos didáticos de aprendizagem e práticas de ludicidade no ensino de língua portuguesa

Coordenação: Fernando Augusto de Lima Oliveira (UPE) e Marcus Garcia de Sene (UPE)

Resumo: O quê, para quê e como ensinar Língua Portuguesa são questões que, regularmente, são trazidas à baila por pesquisadores e profissionais da educação ansiosos por concepções que sejam coerentes e capazes de subsidiar a prática pedagógica realizada nas salas de aula. Essas perguntas denotam a preocupação dos profissionais da área para darem conta de, pelo menos, dois dos objetivos centrais do ensino de língua portuguesa, a saber: (i) trabalhar componentes gramaticais desde a metalinguagem (o reconhecimento, a categorização e a classificação de tópicos gramaticais) até a epilinguagem, em que o estudante deve refletir sobre os efeitos de sentido provocados por usos gramaticais prescritos ou não pelas gramáticas e (ii) ampliar a competência de leitura e escrita dos alunos, o que inclui a capacidade de compreender e de produzir diferentes gêneros textuais, capazes de figurar em situações variadas de interação sociocomunicativa. A esses objetivos, outros se interseccionam como a importância do trabalho com a variação linguística, a interpretação crítica dos textos, o domínio da oralidade etc. Diante dessas questões, os profissionais da educação básica direcionam suas indagações não para o quê se ensinar na disciplina de Língua Portuguesa, mas como ensinar de modo a reconhecer a individualidade e aspectos socioculturais de cada estudante. Além disso, preocupam-se sobre como encontrar e aplicar estratégias, práticas e objetos pedagógicos que possam aprimorar o ambiente escolar, especialmente ferramentas educacionais que contribuam com a consolidação da aprendizagem dos alunos. Essas ferramentas, jogos e até outros objetos de aprendizagem também são responsáveis por viabilizar, aos estudantes, a uma educação para a cidadania, de modo que a apreensão e a produção do conhecimento apreendido não seja produto de repetir regras para reproduzi-las, mas garantir um aprendizado significativo. Nesse sentido, cresce o número de ferramentas como jogos pedagógicos, objetos digitais de aprendizagem e práticas de ludicidade que veem sendo desenvolvidas tanto no âmbito do Mestrado Profissional em Letras como fora dele para auxiliar os docentes da educação básica na superação de diferentes desafios diagnosticados no cotidiano escolar. Dessa forma, pesquisas desenvolvidas no PROFLETRAS (Sá, 2019; Oliveira, 2020; Calado, 2020; Silva Júnior, 2021; Moraes, 2024; Arandas, 2024; Silva, 2024) demonstraram cientificamente que os jogos pedagógicos manipuláveis são fundamentais para o processo de aprendizagem ativa, além de promoverem um conhecimento profundo dos alunos em relação a questões ligadas ao sistema linguístico (Pilati, 2017). Com vistas a contribuir com o ensino de língua portuguesa, mais especificamente com a dimensão da ludicidade relacionadas ao ensino de português, este simpósio se propõe reunir pesquisas finalizadas ou em andamento, baseadas em experiências cotidianas ou não, que desenvolvam práticas inovadoras de ensino, seja por meio de



jogos pedagógicos (manipuláveis ou digitais), objetos digitais de aprendizagem, entre outras ferramentas. Reconhece-se, portanto, que considerando a importância de um ensino de língua portuguesa plural, que contemple diferentes perspectivas epistemológicas, esse simpósio abará estudos voltados a diferentes orientações teóricas, desde que seu foco temático se concentre no ensino de língua portuguesa e a relacione com alguma prática inovadora de ensino.

Palavras-chaves: Jogos Pedagógicos, Objetos Didáticos, Práticas de Ludicidade, Ensino de Língua Portuguesa.



ST27: Propostas metodológicas para o ensino de Língua Portuguesa – Aprendizagem Linguística Ativa, Sociolinguística Educacional e Ensino de Gramática em Três Eixos

Coordenação: Dayane Moreira Lemos (UNEB), Eloisa Nascimento Silva Pilati (UnB), Gilce de Souza Almeida (UNEB) e Moacir da Silva Côrtes Junior (UNEB)

Resumo: Este simpósio é um convite à socialização de propostas metodológicas que promovam a aprendizagem de língua portuguesa, firmando um compromisso com a Educação Básica, através de uma aplicação didático-pedagógica que mude “a cara do ensino da língua materna”, um dos principais desafios da Linguística no século XXI (Ilari, 2003, p. 111). Neste contexto, pensa-se nos cursos de formação de professor, que têm sido continuamente desafiados a evidenciar como as teorias linguísticas podem oferecer contribuições para a prática docente. Embora a interface entre a Linguística e o ensino de língua materna seja objeto de pesquisas há décadas, sua aplicação em sala de aula ainda é incipiente. Diante disso, este simpósio temático busca explorar metodologias inovadoras para o ensino de língua portuguesa baseadas nos princípios da Sociolinguística Educacional (Bortoni-Ricardo, 2004, 2005), da Aprendizagem Linguística Ativa (Pilati, 2017, 2024) ou do ensino de gramática em três eixos (Vieira, 2017), com o objetivo de criar um espaço de interseção entre pesquisa e ensino da língua materna. Nessas propostas, esperamos encontrar discussões que questionem a ideia de homogeneidade linguística ensinada nas instituições escolares, apontando que “há mesmo uma incompatibilidade entre uma democracia pluralista e a padronização linguística” (Bortoni-Ricardo, 2005, p. 14) e que “[...] o ensino de gramática, da forma como vem sendo praticado, não tem contribuído nem para a compreensão dos fenômenos gramaticais nem para a formação de cidadãos confiantes em seu saber gramatical tácito e em sua capacidade de expressão linguística” (Pilati, 2017, p. 15). Nos termos deste simpósio, compreendemos que o aluno precisa ser envolvido ativamente no processo de aprendizagem de gramática por meio de atividades de reflexão linguística, de produção de sentidos e de análise de fenômenos linguísticos como manifestação de normas/variedades (Vieira, 2017) e que a Linguística, por meio dos seus eixos descritivos, precisa fazer chegar às escolas materiais com dados reais, favorecendo novas possibilidades para o ensino de língua. Aqui a intenção não é apontar soluções, mas discutir possibilidades para um processo de ensino e aprendizagem identitário e ativo, como também inspirar a elaboração de outras propostas pedagógicas, em uma rede de pesquisa e produção que visa não apenas ao impacto científico, mas também educacional e social.

Palavras-chaves: Sociolinguística Educacional, Aprendizagem Linguística Ativa, Ensino de Língua Portuguesa



ST28: História do Português Brasileiro: fases colonial e pós-colonial

Coordenação: Adilson Silva (UEFS) e Rosana Carvalho Brito (UFBA/UEFS)

Resumo: O percurso para a elaboração de uma história social linguística do Brasil mobilizará a reconstituição de diversas histórias, já que, conforme Faraco (2005), mudanças na organização social geram as interações, nas quais se encontram as alterações na língua. Tendo em vista esse contexto, o Simpósio Temático *História do Português Brasileiro: fases colonial e pós-colonial* tem o objetivo de reunir trabalhos que desenvolvam estudos descritivos e teóricos a respeito da formação sócio-histórica das variedades do Português Brasileiro (PB), no período colonial e pós-colonial. As pesquisas podem abranger, portanto, as áreas de constituição de *corpora* diacrônicos, história social linguística e análise gramatical com base em textos históricos – três dos seis campos da agenda de trabalho do Projeto Nacional Para a História do Português Brasileiro (Castilho, 2021). Nessa direção, podem compor o Simpósio trabalhos que busquem ampliar as discussões, reflexões, análises e metodologias sobre: 1) edição e transcrição de textos históricos; 2) controle do perfil social de *scriptores* de documentos antigos; 3) ferramentas para trabalho com textos históricos em meio digital; 4) constituição sócio-histórica do PB (contato linguístico; desenvolvimento da escolarização etc. e seus reflexos na formação das variedades do PB); 5) descrição e análise, em perspectiva sincrônica ou diacrônica, de aspectos gramaticais do PB, e 6) estudos comparativos de fenômenos linguísticos a partir de textos representativos das duas vertentes constitutivas do PB.

Palavras-chaves: Português Brasileiro, história social linguística, constituição de *corpora* diacrônico,, estudo gramatical.



ST29: Literatura e vida social: poéticas em trânsito e fissuras de vozes em dissidência

Coordenação: Cibele Verrangia Correa da Silva (UNEB) e Diego Ramon Souza Pereira (SEC-BA)

Resumo: O respectivo simpósio busca dialogar trabalhos que envolvam a intrínseca relação entre literatura e sociedade, texto e contexto, focalizando vários níveis da correlação entre as obras literárias e as políticas engendradas na sociedade, evitando o ponto de vista mais usual, que se pode qualificar de paralelístico, pois consiste essencialmente em mostrar, de um lado, os aspectos sociais e, de outro, a sua ocorrência nas produções, sem chegar ao conhecimento de uma efetiva interpenetração. Neste sentido, procuramos averiguar como a realidade social se transforma em componente e fenômeno da estrutura literária, a ponto de ela poder ser estudada em si mesma, em sua estética autoral, também como o conhecimento desta estrutura permite compreender a função que a obra exerce. Para isso, privilegiamos observar como vozes em dissidências fissuram e borram certas perspectivas e movem ações de luta e enfrentamento tendo a literatura como arma de ações em mobilização de estratégias e combate às formas de opressão e violência. A ausência histórica de um contexto de representatividade e de proporcionalidade de vozes não brancas e não binárias em suas concepções de gênero em espaços acadêmicos e de celebração da literatura e das artes tem suscitado um acalorado debate acerca do ofício da escrita, com base na pirâmide de opressões de classe, raça e de gênero e no processo de emancipação de identidades partidas. Levando em consideração esses apontamentos, enfatizamos que a proposta desse simpósio é reunir apresentações que articulem a reflexão conjunta a partir de pesquisas que problematizem a presença e a participação de escritoras e escritores das dissidências em que a escrita literária se apresenta como signatária de discursos produzidos por sujeitos dissidentes, promovendo subjetividades outras na construção de diferentes modos a propor outras perspectivas estéticas e garantir a emergência de outras epistemologias.

Palavras-chaves: Literatura e vida social, Vozes em dissidência, Literaturas outras, Trânsitos e fissuras, Resistência.



ST30: Literatura, cultura e violência

Coordenação: Marcio Ferreira da Silva (UFAL) e Renildo Ribeiro-de-Siqueira (UNEAL)

Resumo: A proposta deste simpósio se liga às discussões teóricas entre literatura, cultura e violência. Embora esse tema esteja marcado desde a Antiguidade, esse cruzamento se mostra evidente na literatura ao longo dos séculos XX e XXI devido às experiências estéticas experimentadas por escritores e escritoras na poesia, nas narrativas e no drama na América Latina, no Brasil e em África. A literatura, então, aporta o tema com questionamentos: o que quer a literatura? Onde está a literatura? como arremata Belmiro (2014). Porque, como afirma Regina Dalcastagnè (2020), a literatura tem demonstrado um papel de resistência, aqui no sentido de Bosi (2002), cujos textos são, ao mesmo tempo, essa experiência de se abordar a própria experiência da dor e a representação das formas e espaços de violência, como: guerras, conflitos, abandonos, assassinatos, morte. Isso quer dizer que no âmbito da cultura, tanto textos de memória quanto textos com marcas autorais, ou de representações que compõem um construto da percepção de violência presente na literatura, podem dialogar com uma linguagem literária cujo projeto de autoria esteja filiado às marcas da violência na sociedade. Sartre (2007) e Arendt (2009) já comungaram ideias sobre os efeitos do evangelho da pureza da violência, que ora naturaliza ora impõe ações de extrema violência ao humano. Chauí (2007) também inflama as discussões sobre o tema, principalmente colocando as questões de violência política, de repressão e de abandono social. Dessa forma, essa discussão filosófica se filia à literatura para discutir, no campo da sociologia da literatura, a relação que esta área constrói diante do campo de representação dos elementos típicos e essenciais ao funcionamento da realidade, como diz Ginzburg (2017). Assim, pensa-se na discussão sobre o papel estético da representação da violência na literatura, levando em conta os processos sociais no Brasil e na América Latina, no tocante às ditaduras e suas formas de repressão e de poder. Daí amplia-se a ideia de cultura, antes palavra derivada de trabalho e agricultura, agora rumando sentido entre civilidade e cultura comum (EAGLETON, 2011), para reforçar, por assim dizer, que a literatura tem antenado-se aos trânsitos culturais, formando revisitações às ancestralidades e montando identidades culturais em processos de definição e em trânsitos (HALL, 2003), como podemos ver em narrativas de Mia Couto, Pepetela e José Eduardo Agualusa, em África; ou Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus, Itamar Vieira Júnior ou Jeferson Tenório, no Brasil, por exemplo. Por fim, este simpósio aceitará trabalhos que tratem de temas voltados para as relações entre literatura, cultura e violência de escritores e escritoras do século XX e XXI.

Palavras-chaves: Violência, Estética, Cultura, Representações.



ST31: Imagens dissonantes: representações de sujeitos subalternos na ficção brasileira

Coordenação: Dinameire Oliveira Carneiro Rios (UFT)

Resumo: Diante do afloramento de uma nova consciência histórica que evidencia as lacunas deixadas pela História Positivista, o que será adensado pelo surgimento de movimentos artísticos e culturais ao longo do século XX, percebe-se um forte engajamento do discurso literário em prol de cotejar o passado como elemento central em suas narrativas. Assim, por meio de narrativas que contemplam tanto o passado quanto o presente, a Literatura passa a trazer à tona sujeitos e discursos com versões outras dos fatos, que estiveram submersos nos escombros dos silêncios e postos sob as ruínas dos registros modelares do imaginário ocidental. Trata-se da representação de sujeitos historicamente subalternizados que passam a ocupar as páginas literárias para expressar-se e projetar-se social e historicamente por via de uma retomada não nostálgica do passado e uma reflexão crítica sobre o presente. Deste modo, nota-se na Literatura Brasileira a existência expressiva de uma produção ficcional que revela personagens que não se encaixam nos padrões hegemônicos pré-estabelecidos por uma normatização patriarcal, branca, falocêntrica e heteronormativa. São ficções muitas vezes construídas através de mecanismos discursivos como a paródia e o pastiche, que atestam, por exemplo, a falta de neutralidade do discurso histórico e a forma como os fenômenos históricos podem ser alterados ou mesmo falseados pela linguagem. Estas narrativas são muito próprias de um cenário pós-moderno de questionamento dos sistemas totalizantes, além de caracterizadas por uma forte autorreflexividade. Ao mesmo tempo, possuem referências evidentes a eventos e personagens históricos, utilizando-se, muitas vezes, da presença do passado para questioná-lo e reanalísá-lo. Assim, o presente Simpósio se propõe a discutir a produção de narrativas ficcionais dentro da Literatura Brasileira que trazem em seu bojo personagens subalternos cuja alteridade foi silenciada tanto no decorrer a história quanto no presente do País, sejam elas mulheres, negros, homossexuais, indígenas etc. Por via dessas ficções tanto histórias quanto centradas no momento atual, busca-se discutir, entre outros aspectos, como a narrativa literária é capaz de construir versões discursivas que descontroem simbolicamente o passado da nação ao se mostrarem historicamente e politicamente críticas e conscientes sobre como esse período reverbera na realidade vigente.

Palavras-chaves: Representação, Subalternidade, Literatura Brasileira, Ficção, Sujeito.



ST32: As encruzilhadas contracoloniais nas literaturas e manifestações culturais africanas e afrodiaspórica

Coordenação: Inara de Oliveira Rodrigues (UESC) e Paulo Roberto Alves dos Santos (UEFS/PPGL-UESC)

Resumo: O estudo das literaturas e manifestações culturais africanas e afrodiaspóricas implica reconhecer e problematizar os entrecruzamentos dessas formas de expressão criativa com a história, a cultura e a tradição de ancestralidades, sob uma perspectiva de embates teórico-críticos plurais e, por vezes, contraditórios, constituindo encruzilhadas epistemológicas para a compreensão das complexidades colocadas pela colonização e pela modernidade. Levando em consideração contribuições relevantes do pensamento crítico contracolonial, sobretudo, o pensamento decolonial, assumem-se as concepções teóricas contra-hegemônicas no intuito de prospectar, nas literaturas e em outras manifestações culturais de diferentes países, questões relativas a essa pluralidade e suas respectivas particularidades, estabelecendo relações de afinidades e distanciamentos. Desse modo, serão acolhidos neste Simpósio trabalhos que discutam temática/s como: estudos comparados na atualidade - desafios e perspectivas plurais diante das colonialidades de poder e de saber do mundo “globalizado”; diálogos entre as literaturas e outras manifestações culturais africanas e afrodiaspóricas, considerando-se as muitas possibilidades de intersecções; problemáticas implicadas no estudo de tais manifestações com recorte temático na sala de aula em todos os níveis de ensino.



ST33: Estudos em Morfologia e interfaces

Coordenação: Nival Almeida Simões Neto (UFBA/UEFS) e Elisângela Gonçalves (UESB)

Resumo: A morfologia é um dos componentes de organização das línguas, por isso é fundamental o seu tratamento no âmbito dos estudos linguísticos. Na Linguística, tradicionalmente, divide-se a morfologia em duas vertentes: (a) a morfologia flexional, que trata das variações internas de uma mesma palavra, considerando as suas propriedades morfossintáticas e o seu comportamento em relação às questões de concordância; (b) a morfologia derivacional, que se destina a explicar como uma palavra se forma a partir de outra(s). Neste simpósio, pretendemos reunir pesquisadores que investiguem a morfologia das línguas naturais nas duas referidas vertentes, a partir de diferentes perspectivas teórico-metodológicas. São bem vindas propostas que contemplem, entre outros, os seguintes aspectos: padrões de flexão, processos concatenativos e não concatenativos de formação de palavras (afixação, composição, cruzamento vocabular, truncamento, siglagem, hipocorização etc), modelos formalistas e funcionalistas de descrição morfológica (morfologia estrutural, morfologia gerativa lexicalista, morfologia distribuída, morfologia construcional, morfologia relacional etc), aquisição morfológica, mudanças no nível da morfologia, interfaces da morfologia com outros níveis de análise linguística (fonologia, prosódia, sintaxe, semântica, pragmática, léxico), variação morfológica, morfologia comparativa e/ou contrastiva, morfologia experimental, morfologia e ensino, articulação da morfologia com o texto. A nossa expectativa é congregarmos estudos que forneçam uma dimensão significativa do estado em que os estudos morfológicos se encontram, sobretudo nas universidades da região Nordeste, além de propiciar uma reflexão acerca da diversidade teórico-metodológica e das possibilidades de diálogo.

Palavras-chaves: Morfologia Flexional, Morfologia Derivacional, Formalismo, Funcionalismo, Descrição.



ST34: Ensino-aprendizagem de línguas-culturas, políticas linguísticas institucionais e internacionalização

Coordenação: Liz Sandra Souza e Souza (UEFS), Milenna Brun (UEFS) e Vilton Soares de Souza (IFMA)

Resumo: A internacionalização é hoje considerada uma das missões universitárias em comunicação com o ensino, a pesquisa e a extensão com o intuito de criar uma comunidade global inclusiva que envolva discentes, servidores docentes e técnicos-administrativos (Santos; De Almeida Filho, 2012). No âmbito universitário, podemos considerá-la um caminho que potencializa o projeto de formação para um mundo em rápida transformação, que promove a colaboração acadêmica global e qualifica o processo educativo (Knight, 2012). Num cenário plurilíngue e pluricultural de crescente internacionalização, as questões linguístico-culturais e as competências psicoculturais e comunicativas firmam-se como elementos inalienáveis na formação profissional e pessoal e merecem, cada vez mais, investigação e debate. Nesse contexto, o simpósio tem como escopo aprofundar a reflexão sobre a importância e as perspectivas das línguas-culturas para o fortalecimento do processo de internacionalização, por essa razão, a temática orientadora concentra-se no envolvimento de pontos de inserção entre a proposição de políticas linguísticas e práticas de ensino e aprendizagem de línguas-culturas em contextos de internacionalização. Esse entendimento justifica-se em razão do que apontam diferentes pesquisas na área que reconhecem o nível de proficiência em línguas como um obstáculo importante para a internacionalização em muitas instituições de ensino superior no contexto brasileiro (Finardi; Santos; Guimarães, 2016) o que também se repete na educação básica e no âmbito federal. A proficiência em línguas-culturas pela comunidade acadêmica é um dos fatores indispensáveis para a mobilidade e a cooperação científica internacional e tem papel significativo para orientar o processo decisório acerca da política linguística institucional (Kinginger, 2011). Em razão disso, o simpósio pretende reunir pesquisadores, professores e agentes de internacionalização empenhados na articulação entre políticas linguísticas institucionais, ensino-aprendizagem de línguas-culturas e internacionalização universitária que tenham como objetivo compartilhar experiências exitosas ou propor avanços teóricos e/ou práticos nesse campo de estudo e de atuação. Dessa forma, serão bem-vindos trabalhos que tragam reflexões teóricas ou estudos específicos e experiências exitosas de ensino-aprendizagem de línguas, proficiência linguística, dimensões dos usos das línguas na graduação e na pós-graduação, na internacionalização curricular e na implementação de políticas linguísticas institucionais no contexto desafiador da internacionalização universitária nas IES, principalmente, no Nordeste. Na perspectiva da linguística aplicada, acolhemos trabalhos com foco no ensino de línguas, na proposição de materiais didáticos relacionados ao ensino e à aprendizagem de línguas-culturas com vistas ao processo de internacionalização, na formação de professores e na gestão de projetos pedagógicos relacionados à internacionalização, de forma a promover práticas responsivas às questões profissionais e educacionais do século XXI. Nossa expectativa é a de que as comunicações selecionadas estejam



ST35: Políticas linguísticas para o plurilinguismo no ensino superior

Coordenação: Alex Sandro Beckhauser (UEFS) e Fabrício Paiva Mota (UFS)

Resumo: A globalização tem alterado o ethos linguístico das instituições de educação superior e consequentemente sua política linguística educacional. No interior de sua contradição, a universidade difunde um discurso em defesa do plurilinguismo, mas opera em favor do monolingüismo com forte concentração no inglês (Doiz; Lasagabaster; Sierra, 2011). Dois componentes ajudam a explicar esse fenômeno ligado aos processos de internacionalização, a saber: conectividade e mobilidade. Eles reconfiguraram a maneira, a escala e a dimensão do contato linguístico e do aprendizado adicional de línguas (Linayage, 2018). Sendo o lado mais visível e dominante desse processo, a internacionalização tem conduzido as IES a repensarem suas políticas linguísticas e à formação de professores de línguas, no sentido de interpretar o plurilinguismo como um problema ou um recurso. Enquanto problema, as IES deverão se responsabilizar pelas ações que ignoram a diversidade linguística e criam um obstáculo a uma formação docente ética e plural. Enquanto recurso, devem priorizar a construção de espaços e práticas que mobilizem repertórios linguísticos e o aperfeiçoamento da formação de professores de línguas, considerando-os como atores sociais plurilíngues (Preece, 2019). Esses atores atuam em nível micro com potencial de modificar políticas linguísticas em nível macro. À luz dessa perspectiva teórica, as propostas apresentadas a este simpósio deverão circunscrever-se à ideia do plurilinguismo como recurso, buscando apresentar estudos e ações no âmbito da educação superior cujo foco esteja na formação de professores para a construção de espaços e práticas plurilíngues, que valorizem o conhecimento e os recursos linguísticos de estudantes de diversas origens. O simpósio abre espaço de discussão e socialização para iniciativas ligadas à pesquisa, ao ensino e à extensão, ao Idiomas sem Fronteiras, aos cursos extracurriculares, entre outros. Poderão participar alunos bolsistas ou voluntários, com seus orientadores, docentes e coordenadores pedagógicos e institucionais das iniciativas anteriormente aludidas.

Palavras-chaves: Ensino de línguas, Formação de professores, Plurilinguismo



ST36: Semântica, Pragmática e interfaces: estudos de significação e discurso

Coordenação: Baktalaia de Lis Andrade Leal (UNEB) e Danilo da Silva Santos Brito (UFOB)

Resumo: Este Simpósio Temático objetiva reunir pesquisadores e estudantes para a apresentação e discussão de trabalhos dedicados a teoria, descrição e análise de fenômenos de natureza semântica e/ou pragmática. O simpósio focará em questões centrais e desafios atuais dessas duas áreas e suas interfaces, abarcando a variedade de perspectivas teóricas vigentes. Serão aceitos trabalhos que abordem temas relacionados à significação e à construção e interpretação de relações de sentido nos processos de comunicação, dentro das diferentes abordagens de linhas Semânticas, como a Semântica Lexical, a Semântica Formal, a Semântica Argumentativa, a Semântica Cognitiva, a Semântica dos Protótipos, a Semântica Enunciativa, a Semântica Computacional, a Semântica Cultural, dentre outras. Também serão bem-vindos trabalhos que explorem a aplicação da semântica em práticas educacionais, especialmente no ensino de língua materna ou L2, com ênfase em atividades de leitura, escrita, reescrita e análise. Além disso, o simpósio acolherá trabalhos voltados às questões de natureza pragmática e/ou discursiva, considerando o papel do contexto e as características explícitas e implícitas dos elementos do discurso em processos de interação verbal, cabendo destacar temas como contextualização, implicatura, pressuposição, referência, polidez, (in-)diretividade, marcadores discursivos, relevância, focalização, atos de fala e estrutura da conversação, avaliação subjetiva e análise de sentimentos em textos, dentre outros. Espera-se que esse espaço de discussão promova a divulgação e socialização de pesquisas, e contribua para o melhoramento das investigações nas áreas de estudo por meio da interação dos pares.

Palavras-chaves: Semântica, Pragmática, Contexto, Discurso, Significação.



ST37: Semiótica e Educação: diálogos e desafios

Coordenação: Carolina Lindenberg Lemos (UFC) e Oriana de Nadai Fulaneti (UFPB)

Resumo: Este simpósio recebe contribuições de extensionistas, pesquisadores e professores que trabalhem com a semiótica discursiva e estejam interessados em discutir a contribuição desta teoria para a educação brasileira contemporânea. Aceitaremos relatos de experiência de cursos, de projetos, bem como pesquisas que estejam sendo desenvolvidas nessa área. A Semiótica é uma teoria da significação que busca investigar o que o texto diz e como diz. Dessa forma, possui uma base teórico-metodológica com grande capacidade heurística para a compreensão dos textos e discursos estudados. Também um de seus pressupostos teórico-metodológicos consiste no fato de ela ser uma teoria geral, ou seja, abordar tanto o texto verbal quanto todos os demais planos significantes. Nesse sentido, com a presença cada vez maior de textos verbo-visuais, e com múltiplas semioses, a teoria tem muito a contribuir para a compreensão dos inúmeros gêneros que inundam nosso cotidiano, por exemplo nas redes sociais. Temas de cunho social e político, como intolerância e preconceito, discursos mentirosos e suas repercussões, interação, exclusões, política, ensino-aprendizagem convivem *pari passu* com temas de ordem estética, como o tema da literatura, da canção e do plano da expressão de modo geral. Essas perspectivas e temática encontram na metodologia semiótica o espaço para a interlocução e, com isso, a descrição mais ampla da construção do sentido na atualidade. Nosso intuito, além de contribuir para o constante desenvolvimento da teoria, ao desafiá-la com corpora atuais, consiste em compreender a realidade da sociedade na qual estamos inseridos e agir sobre ela. Encontramos, assim, na temática da educação, uma forma privilegiada para contribuir com a transformação da sociedade em que vivemos.

Palavras-chaves: Semiótica discursiva, Educação, Sociedade, Estesia.



ST39: Abordagens sociolinguísticas: produção, percepção e contato dialetal

Coordenação: Almir Almeida de Oliveira (UNEAL) e Dariana Nunes dos Santos (UNEAL)

Resumo: Este Simpósio Temático (ST) tem como objetivo reunir e promover pesquisas que abordem a variação linguística no contexto do português brasileiro (PB), com um enfoque especial na produção, percepção e contato dialetal, propondo explorar de forma abrangente a influência de fatores sociais e regionais na variação linguística. A Sociolinguística Variacionista, fundamentada por estudiosos como Labov (2008) e Weinreich, Labov e Herzog (2006), serve como base teórica para este ST, que está aberto a estudos que utilizem uma diversidade de metodologias para investigar esses fenômenos, encorajando abordagens inovadoras e interdisciplinares. Convidamos submissões de trabalhos que utilizem ferramentas como o Praat para análise acústica de dados fonéticos e o *software* R para análise estatística. Essas ferramentas permitem uma análise precisa e quantitativa dos dados sociolinguísticos e fornecem detalhes sobre as variações existentes. Além disso, são incentivados estudos experimentais que investiguem como os falantes percebem e categorizam diferentes variantes linguísticas nos diferentes dialetos do PB. Isso inclui testes auditivos e investigações sobre atitudes linguísticas, conforme abordado por Campbell-Kibler (2009) e Eckert (2000). Tais estudos são essenciais para compreender os significados sociais e percepções dos falantes em relação às diferentes formas de pronúncia e como essas percepções podem influenciar a comunicação e a identidade linguística. Pesquisas sobre os efeitos do contato entre diferentes dialetos do português e outras línguas também são de grande interesse. Tais estudos exploram como o contato interdialetoal influenciam a produção e percepção linguística. Referências fundamentais como Oushiro (2020) e Trudgill (1986) oferecem uma base sólida para entender essas dinâmicas. Essas pesquisas são vitais para compreender como o contato dialetal pode levar à formação de novas variedades dialetais. Além disso, encorajamos trabalhos que analisem como variáveis sociais, como idade, gênero, escolaridade e identidade regional, afetam a variação e mudança linguística. Esses estudos ajudam a delinear como os diferentes grupos sociais contribuem para a diversidade linguística e como essas variações podem ser mapeadas e entendidas dentro do contexto social e cultural. Este ST visa promover um espaço de diálogo interdisciplinar, incentivando a troca de ideias e a colaboração entre pesquisadores de diferentes áreas da sociolinguística. Esperamos que as discussões resultantes contribuam para o avanço teórico e metodológico da área, bem como para a aplicação prática em contextos educacionais e de políticas linguísticas. Por fim, ao fomentar o desenvolvimento de pesquisas robustas e inovadoras, este ST espera estabelecer novas direções para o estudo da variação linguística, fortalecendo o campo da Sociolinguística e contribuindo para uma compreensão mais abrangente e inclusiva do português brasileiro em suas múltiplas facetas.

Palavras-chaves: Variação Linguística, Percepção Fonética, Produção, Contato Dialetoal, Português Brasileiro.



ST40: Estudos sobre o contato entre dialetos mutuamente inteligíveis

Coordenação: Emerson Santos de Souza (SEDUC-FSA), Lívia Oushiro (UNICAMP) e Claudia Regina Brescancini (PUC-RS/CNPq)

Resumo: Na Sociolinguística e na Dialetoлогия, o termo “dialeto” é comumente definido como variedades de uma mesma língua que se diferenciam quanto ao vocabulário, pronúncia e aspectos gramaticais, e que estão relacionadas a regiões geográficas ou grupos sociais (Brandão, 1991; Trudgill, 2004; Siegel, 2010). Dessa maneira, entende-se por contato dialetal a situação na qual nativos de uma variedade, ao manterem contato com outra variedade por diversas razões, como a migração interna, podem se adaptar (Souza, 2023) às características linguísticas do dialeto alvo. A Sociolinguística, por influência da Dialetoлогия, tem priorizado o estudo dos efeitos do contato entre línguas distintas presentes em uma mesma área geográfica, por um lado, e da variação observada em indivíduos inseridos, desde o nascimento ou por dois terços de suas vidas, em uma mesma comunidade de fala, por outro, deixando de lado pessoas que, em algum momento da vida, tenham migrado. A análise da fala de indivíduos migrantes, contudo, pode ajudar a entender o espalhamento da variação e da mudança linguística, assim como pode lançar luz sobre a estabilidade do sistema linguístico após o período crítico de aquisição da linguagem. As pesquisas sobre a fala de migrantes têm sido desenvolvidas com base em dois principais modelos teóricos: a Acomodação Linguística a Longo Prazo (Trudgill, 1986) e a Aquisição de Segundo Dialeto (Siegel, 2010). No primeiro modelo, Trudgill, com base na Teoria da Acomodação e Comunicação (Giles, Taylor e Bourhis, 1973), sugere que as mudanças linguísticas ocorridas na fala de migrantes em situação de contato dialetal resultam de sucessivas acomodações a curto prazo. No segundo modelo, porém, contrariando os argumentos de Trudgill, Siegel (2010) propõe que os efeitos do contato dialetal são frutos da aquisição do segundo dialeto tal qual acontece com a aquisição de segunda língua. Recentemente, opondo-se a esses dois pesquisadores, Souza (2023) sugere que os impactos linguísticos gerados pelo contato dialetal resultam da plasticidade dialetal, i. e., da capacidade que os falantes têm de se adaptar linguisticamente ao dialeto alvo por meio de distintos processos de adaptação, sob influência de diversos fatores (sociais, linguísticos, estilísticos etc.). Neste simpósio acerca do contato dialetal, aceitam-se trabalhos sociolinguísticos e dialetológicos sobre produção, percepção, atitudes, crenças e metodologias utilizadas na investigação sobre situações de contato dialetal. São bem-vindas pesquisas acerca de variação fonético-fonológica, morfológica, sintática e lexical em situação de contato entre dialetos nacionais ou transnacionais, que permitam discutir questões referentes às abordagens sociolinguística e dialetal ao tema do contato entre dialetos mutuamente inteligíveis; aos desafios enfrentados no estudo da fala de populações móveis; à resistência ou à receptividade de variáveis sociolinguísticas aos processos de adaptação linguística em situação de contato; à variação intraindividual de migrantes; à influência das atitudes dos falantes em relação aos diferentes dialetos no processo de contato dialetal e ao papel da identidade linguística em situação de contato.

Palavras-chaves: Contato dialetal, Fala de migrantes, Sociolinguística, Dialetoлогия.



ST41: Variação e mudança linguística: possibilidade de trânsitos e intersecções

Coordenação: Valéria Viana Sousa (UESB), Gessilene Silveira Kanthack (UESC), Jorge Augusto Alves da Silva (UESB) e Maria Aparecida de Souza Guimarães (UNEB)

Resumo: Este Simpósio Temático tem como objetivo a socialização de pesquisas sobre fenômenos que envolvem a variação e a mudança linguísticas amparadas teoricamente na Linguística Histórica, na Sociolinguística, no Funcionalismo, no Sociofuncionalismo, na Gramática de Construção ou na Linguística Funcional Centrada no Uso, teorias que, embora possuam suas particularidades, concebem a heterogeneidade linguística e, assim, buscam, consensualmente, o reconhecimento de que os fenômenos linguísticos sempre estiveram e continuam a estar sujeitos e sensíveis à variação e à mudança linguística. Diante do proposto, aceitamos, para o diálogo, pesquisas coadunadas a essas vertentes ou, ainda, a outras vertentes linguísticas que tenham como cerne estudos voltados à língua em uso. As pesquisas propostas, neste Simpósio, poderão ter seus estudos concentrados nas áreas do léxico, fonética/fonologia, morfologia/sintaxe, semântica/pragmática/discursiva e deverão ser orientadas e estarem ancoradas: (1) na concepção de linguagem como atividade sociocultural; (2) no reconhecimento de dinamicidade constante da língua (na modalidade oral ou na modalidade escrita); (3) no efetivo uso da língua. Sublinhamos, ainda, que as pesquisas poderão apresentar: (4) a correlação da frequência de uso das variáveis linguísticas às variáveis extralinguísticas em perspectiva diacrônica, sincrônica ou pancrônica; (5) e resultados que articulem o fenômeno linguístico investigado ao espaço da sala de aula.

Palavras-chaves: Variação Linguística, Mudança Linguística, Heterogeneidade Linguística, Língua em Uso.



ST43: Estudos variacionistas da morfossintaxe do português brasileiro

Coordenação: Vivian Antonino (UESB), Lanuza Lima Santos (IFBA) e Elisângela dos Passos Mendes (IFBA)

Resumo: Contemporaneamente, já não se questiona que a heterogeneidade linguística é uma condição inerente a toda língua humana. A Sociolinguística Variacionista mostra que, apesar das mudanças, toda língua natural possui estrutura e pode ser sistematicamente analisada, levando-se em consideração aspectos linguísticos e extralinguísticos que contribuem para a sua configuração. O português do Brasil é marcado historicamente por contatos entre línguas que culminaram numa realidade social e linguística plural e polarizada. Como consequência, a variação na morfossintaxe do português brasileiro tem sido o objeto de estudo de diversos trabalhos de cunho variacionista. Não raro, esses fenômenos tornam-se objeto de atenção do ensino de língua portuguesa, seja pela confluência de normas, seja pela presença em textos formais do contexto escolar de variedades populares do português. O objetivo central deste Simpósio Temático é reunir estudos de aspectos morfossintáticos do português brasileiro, desenvolvidos sob a perspectiva da Teoria da Variação/Sociolinguística e apresentar um panorama das tendências e direções de mudança da língua no nível morfossintático. Dessa forma, pretende-se discutir, a partir da observação de análises contrastivas, o comportamento de estruturas morfossintáticas nas variedades do português brasileiro, sua distribuição ao longo do continuum de variação, e a sua reverberação no ensino de língua portuguesa de modo a compor um mosaico do português brasileiro.

Palavras-chaves: Morfossintaxe, Português brasileiro, Sociolinguística.

